

## ATA N.º 1614/13

Aos dezessete dias do mês de outubro de dois mil e treze, reuniu-se o Legislativo Municipal, *em Sessão Ordinária*, presidida pela Vereadora Rosemari Almeida (PP), Presidenta da Mesa Diretora 2013, e secretariada pelo Vereador Márcio Miguel Müller (PTB), 1.º Secretário; presentes os demais Vereadores: Ari Arnaldo Müller (PDT); Carlos Einar de Mello–Naná (PP); Dorivaldo da Silva–Dorinho (PDT); Gustavo Zanatta (PP); Joacir Vanderlei Menezes da Silva (PMDB); Marcos Roberto Gehlen-Tuco (PT); Renato Antonio Kranz (PMDB), 2.º Secretário; Roberto Braatz (PDT), Vice-Presidente. *Às dezenove horas e três minutos*, a Presidência abriu os trabalhos e solicitou ao Secretário que procedesse a leitura do salmo bíblico e do Resumo da Ordem do Dia da Ata anterior – 1613/13 – que foi devidamente aprovada. *Em prosseguimento*, foi lido o Expediente e dado seu destino. *Na sequência*, teve início a Hora dos Oradores. *O primeiro a se manifestar foi a Vereadora Rosemari Almeida, nos seguintes termos*: Senhor Vereador Roberto, presidindo a Mesa Diretora neste momento, minha saudação. Minha saudação também aos demais colegas Vereadores, à imprensa que nos acompanha, aos servidores da Casa, enfim, saudando a nossa ex-colega Iria Camargo, saúdo todas as pessoas aqui presentes. Não poderia não vir à Tribuna nesta noite, depois das respostas aos pedidos de informação que recebemos, dois pedidos, especificamente: cento e noventa e dois e cento e noventa e três, folha de pagamento os dois. Os senhores ouviram a leitura, fomos autora juntamente com mais cinco Vereadores. Já convido os Vereadores, que assinaram comigo o outro pedido, que façamos novamente, semana que vem, visando complementar a matéria, porque, mais uma vez, as respostas são evasivas, fugindo, e não satisfazem em nada. Isso não é de estranhar, porque tem acontecido no decorrer deste ano muitas vezes. Só cumprem com o que diz a lei, que tem que responder em trinta dias, independente das respostas que estão andando. Início pelo cento e noventa e dois, porque todos sabem daquele episódio, venda da folha para a Caixa Econômica Federal-CEF, com dispensa de licitação. Abriram o processo licitatório, simplesmente dispensaram. A Câmara saiu do processo por não concordar com tal atitude, nos retiramos, estamos procedendo a nossa venda sozinhos, dentro dos trâmites normais e legais. Fizemos o pedido com vários questionamentos. Segundo o contrato, a venda da folha está na alínea “a”, e simplesmente o objeto da licitação era a venda da folha. Para a nossa surpresa, quando o vimos o contrato, além disso, venderam muito mais: “a”, se trata da venda da folha; do item “b” até o “i”, outros tantos serviços da Prefeitura. Perguntamos se houve mudança no objeto da licitação, quando foi feito, se foi publicada a dispensa, nada disso foi respondido. O que foi respondido para nós aqui, os bancos: “Os recursos financeiros do Município são obrigatoriamente depositados em bancos oficiais, em consonância com o artigo cento e sessenta e quatro, da Constituição Federal.” Listaram Banrisul, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal. Ainda diz: “Informamos, também, que a arrecadação da receita municipal, proveniente de impostos e taxas, é efetuada mediante convênio com os bancos oficiais” – portanto, esses três listados – “o que permanece inalterado.” Parece que não leram o contrato que assinaram. Aqui garantiram que não vão cumprir esse contrato. O



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



que o contrato diz: "em caráter de exclusividade". Exclusivamente com a CEF, entre outros: "centralização e manutenção na Caixa da arrecadação e/ou cobrança bancária do IPTU cobrado pelo Município, mediante utilização de guias de recebimento ou cobrança integrada da Caixa." Tem mais: "centralização e manutenção na Caixa do produto de arrecadação através de cobrança bancária de todos os tributos cobrados pelo Município." Então, aqui estão dizendo abertamente que não vão cumprir com o contrato assinado com a Caixa. Só o que não é exclusivo que é com os demais bancos. Tem só dois itens. Claramente no contrato, sem caráter de exclusividade: concessão de crédito aos servidores ativos e os depósitos judiciais. Esses poderão ser em qualquer banco; o restante tudo, exclusividade com a Caixa. Aqui foi assinado pelo Senhor Prefeito. Na correspondência para a Câmara: "Informamos, também, que a arrecadação da receita municipal, proveniente de impostos e taxas, é efetuada mediante convênio com os bancos oficiais." E listaram os bancos oficiais: Banrisul, Banco do Brasil, Caixa Federal. Parece que não sabem o que assinaram. Não fomos nós que elaboramos nesta Casa. Nós queremos mais informação. Por que não responderam: a dispensa de licitação foi publicada na imprensa oficial? Isso, não responderam. Como várias outras questões aqui, não foi respondido. Já convido os Senhores Vereadores, vamos entrar com novo pedido de informação na próxima quinta. Continuando nessa mesma linha, vamos para o outro, cento e noventa e três, também assinado por esta Vereadora com os Vereadores Márcio, Carlos Einar, Gustavo e Renato. Faço convite para que formulemos novo pedido, porque, nesta, a resposta foi pior ainda. Lica, servidora do Município, do que se tratava, deste episódio lamentável, quando os servidores foram, no segundo andar da Prefeitura, abrir suas contas, numa sala reservada para a Caixa Federal dentro da Prefeitura, lá estavam imobiliárias com os nossos contracheques. Uma pilha de contracheques, manuseando, olhando salário, olhando se alguém tem pensão alimentícia, se tem algum financiamento, algum empréstimo. Isso é vida pessoal de cada um de nós. Salário é público, contracheque não é público. Perguntamos: quem forneceu cópia dos contracheques para a CEF e para as imobiliárias que lá estavam. O que responderam? Que foi a Secretária de Administração que entregou o arquivo digital à CEF, sendo que não foram entregues contracheques impressos a pessoas estranhas e sim arquivo em formato "pdf" à Instituição Financeira para centralização e processamento de crédito folha de pagamento. Não foi esse arquivo que estava sendo utilizado lá não, foi transformado em cópia de contracheque, manuseados por imobiliárias dentro da Prefeitura. E mais: o que colocaram? Que conforme a cláusula quarta, letra "b", do contrato de prestação de serviços, prevê a obrigação do Município em disponibilizar todos os dados dos servidores, necessários à abertura de conta-salário. Cláusula quarta, daquele contrato que eles já disseram que não vão cumprir, mas esse aqui eles querem cumprir: "Cláusula quarta, 'b', disponibilizar banco de dados de servidores, empregados públicos e vinculados, contendo as informações cadastrais, necessárias à abertura das contas-salário." Os dados cadastrais para abertura de uma conta. Que se for preciso eles vão pedir para o servidor mostrar o



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



contracheque e não ficar em poder deles. Os dados que tem no contracheque não interessam para uma abertura de conta, isso é vida pessoal, contracheque é pessoal, é particular. Servidores que estão nos assistindo neste momento pelo JP, com certeza, a indignação de vocês é a mesma que a minha. Esta resposta, ainda citaram a cláusula quarta, "b", de um contrato que já disseram que não vão cumprir. A cláusula quarta, "b", é bem clara: "dados necessários para abertura de uma conta." Não contracheque. Tem mais: sobre a permanência de imobiliárias lá no segundo piso do Palácio Rio Branco, junto com a Caixa Federal, onde o primeiro momento o funcionário era recebido pela imobiliária que já estava de posse do contracheque, eles disseram: "não há previsão contratual que permita o acesso dos dados dos servidores por funcionários de imobiliárias". Bom, agora querem fazer valer o contrato de novo. É claro que aqui não está previsto imobiliária e dentro da Prefeitura. Só faltava eles terem dito que eles não sabiam que a imobiliária estava lá. Pode alguém se instalar na Prefeitura, utilizar móveis, mesa, cadeira, tomar cafezinho, ocupar uma sala toda sem que o Senhor Prefeito, que está no mesmo piso, no segundo, bem próximo, não saber? Então pode qualquer cidadão entrar numa Prefeitura, sentar numa mesa, fazer um trabalho que não é o seu? Nós vamos perguntar mais, quantas imobiliárias foram? Foram todas as imobiliárias? Que período ficaram lá? Com ordem de quem entraram na Prefeitura? Se foram algumas só, como é que a Prefeitura Municipal abre as portas para algumas imobiliárias irem lá dentro fechar, realizar negócios, em detrimento a outras imobiliárias? Nós vamos perguntar muito mais, nós vamos. Como eu dizia, Dadinho, quando tudo isso veio à tona, que este capítulo estava apenas começando, e ele ainda vai ter grandes desdobramentos, mas que falassem aqui a verdade. Ainda mandando que outras informações nós busquemos diretamente na CEF. Nós, Vereadores, não somos fiscais da CEF, de imobiliária. Nós fiscalizamos o Poder Executivo. Esta é a nossa função enquanto legisladores. Independência entre os Poderes, mas nem conhecem o que um Poder pode fazer em relação a isso aqui. Nunca alguém se manifestou aqui contra a Caixa, contra imobiliária "A" e "B". Nós queremos saber as atitudes do Executivo. Ali foi o ponto de partida, alguém autorizou e nós não vamos deixar assim. Teremos os novos desdobramentos, com mais perguntas. Vamos ver o que vai ser cumprido então, porque num ofício já garantiram que não vai ser cumprido. Mais uma vez: "Informamos, também, que a arrecadação da receita municipal, proveniente de impostos e taxas, é efetuada mediante convênio com os bancos oficiais, o que permanecerá inalterado." Não é verdade, foi tudo alterado e ele assinou. Foi alterado. Deveria ter sido revisto ou a pessoa que respondeu não conhecesse isso aqui. Em contrapartida, aqui "não vai ser seguido". Agora aqui "tentamos seguir, mas não deu certo." Vereador Márcio, é preocupante as respostas aos pedidos de informação. E os servidores, talvez, nunca se sentiram tão humilhados como estão nesta Administração. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* O Ministério Público Federal-MPF já está investigando esta situação da folha de pagamento, contrato feito pela Administração Municipal. Sugiro a senhora que encaminhe a resposta desse pedido de informação ao MPF, outros pedidos de informação que por acaso



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



a gente vier a fazer e todos que tem nesta Casa, as respostas do Executivo e os pedidos de informação, se encaminha ao MPF para que ali possa ser acostado ao processo. Com certeza vai ser muito útil para que o MPF possa fazer uma investigação real daquilo que aconteceu. *A oradora retoma a palavra:* Nós já estamos providenciando, estamos juntando a documentação. Mesmo que já mandemos nos próximos dias, continuaremos com os pedidos de informação, buscando mais dados para saber o que realmente aconteceu. Deixando aqui, mais uma vez, bem claro: nada contra a Caixa Federal ou imobiliárias locais. Agora, contra quem fez e organizou tudo que aconteceu. **Vereador Marcos Gehlen:** Senhora Presidenta, colegas Vereadores, apoiadores da Casa, imprensa que uma vez mais registra os trabalhos do Legislativo Municipal, uma saudação especial a sempre Vereadora Iria Camargo e sua sempre assessora Elaine. Também cumprimento o ex-Vereador Ricardo Agádio Kraemer, nosso Presidente do Partido dos Trabalhadores–PT e, para não cometer nenhuma injustiça, cumprimento a todos os senhores e as senhoras de forma muito especial. Na verdade, a minha intervenção na noite de hoje tem a pretensão de fazer uma pequena análise de conjuntura, inicialmente, e, depois, trabalhar um pouco daquilo que estamos tentando realizar no nosso Município. Primeiro, dizer que nós temos repetidamente dito que o momento político na nossa cidade é um momento importante, é um momento, quem sabe, de divisor de águas para a história do Município. E que nós desde que estamos aí militando na vida pública nunca havíamos visto o Ministério Público trabalhar tanto aqui na cidade, o Poder Judiciário trabalhar tanto aqui na cidade para poder efetivar aquelas políticas públicas que são básicas dentro de uma Administração. E também o Poder Legislativo, a Câmara de Vereadores, passa por um momento semelhante, porque está inserida neste contexto político de posições contraditórias, de momentos de instabilidade, de, muitas vezes, acordos rompidos, posições hoje de uma forma e, amanhã, de outra. E isso só reforça a importância da comunidade, da imprensa local cada vez mais estar acompanhando esses movimentos, porque a gente sabe como eram feitas as políticas no século passado, a gente que estuda um pouco da história política sabe que no passado o preço do dinheiro era muito importante, que se comprava muito voto. Isso no passado, estou falando do passado e não de agora. E que se reuniam pessoas em currais eleitorais, e aí cada voto tinha um preço e, neste momento histórico, a tentativa é a de se desfazer dessa prática, é a de se desconstituir dessa prática, pelo menos por parte de alguns atores. Obviamente que, como somos também constituídos de culturas, isso está “enculturado” muitas vezes e alguns atores não conseguem se livrar dessa prática. Mas a coisa vai acontecendo, a sociedade vai se movimentando, e que bom que a gente tem visto a sociedade a partir dos jovens, a partir das categorias se mobilizarem e dar uma resposta dizendo que não quero mais algumas destas práticas ou quase todas as práticas que se via no passado. E aí aqui nós temos o Vereador Joacir, que usa aquele ditado – permita-me Joacir usar novamente, já usei outras vezes –, que ele fala que a política é como uma nuvem, ela vai se moldando aqui ou ali; mas existem nuvens que elas não se modificam, quando bate, ela explode mesmo, vira um raio ou vira uma chuva



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



muito forte e a chuva é importante, a chuva é muito importante, molha a terra germina e coisa e tal, traz vitaminas aminoácidos e etc. Então, fiz este início para falar que, neste contexto político, nós estamos a treze dias do encerramento de algo que está inserido, que são os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito–CPI que instauramos aqui na Casa com a aprovação da maioria deste Plenário sobre a questão do recolhimento de lixo da nossa cidade. Isso tem dado bastante dor de cabeça, confesso a vocês, na qualidade de relator desta Comissão, eu confesso que tem dado bastante trabalho, mas nós temos o costume de trabalhar bastante. Então, não tem muito problema. Faltam treze dias e as evidências, os desdobramentos, os resultados deste estudo, deste trabalho, serão amplamente divulgados, toda sociedade vai ter condições de acompanhar e de fazer um juízo pessoal, cada membro da sociedade montenegrina vai poder fazer seu próprio julgamento a partir das evidências, que este é o nosso papel; nosso papel aqui é apurar fatos a partir de documentos e é isso que estamos fazendo. Nós, aqui, com a Vênia do Senhor Presidente Márcio Muller, presidente da CPI, nós não estamos inventando a roda, estamos, repito, averiguando fatos comprovados por documentação, e claro que ao final este resultado vai suscitar um movimento na sociedade. E aí novamente surge a nuvem da política que se molda conforme o vento, conforme ele é sul, norte, nordeste, a nuvem vai se moldando e alguns posicionamentos também vão se moldando, vão mudando. Mas aí faço toda esta fala para dizer que da minha parte, enquanto relator, enquanto membro do PT, nossa posição segue firme e vai ser embasada na lisura do processo e na legalidade dos atos que por isso primamos. Feita essa introdução, falando da conjuntura da CPI, passo a relatar alguns fatos importantes, por exemplo, na manhã de ontem, e aí, para mim isso é uma grande alegria, na qualidade de relator da Comissão Especial de Análise dos Projetos de Lei Complementar que compõe o Plano Diretor da nossa cidade, nós concluímos esta fase do trabalho e, como relator, eu entreguei o relatório à Comissão do Plano Diretor, presidida pelo Vereador Roberto Braatz, e mais uma etapa vencida. Agora está sob o crivo do nosso Consultor Jurídico e creio que, em seguida, volte para a Comissão, vai para a Comissão Geral de Pareceres – CGP, e, em seguida, estaremos realizando a audiência pública para que toda comunidade saiba o que o Plano Diretor do Município está prevendo para nossa cidade. Repito, é uma alegria para mim, porque nos idos de vinte e poucos de março eu já entregava, pela primeira vez, o relatório concluído da análise do Plano Diretor, apontando e solicitando a votação imediata daqueles projetos com o temor da retirada por parte do Poder Executivo, que acabou acontecendo e acabou criando todo um desgaste desnecessário entre os Poderes. Então, mais uma vez a gente entrega o relatório e creio que nos próximos dias teremos desdobramentos positivos para a nossa cidade, se não acontecer alguma novidade, que a gente tem acompanhado algumas novidades, novidades acontecem, coisas são ditas e não são cumpridas, acordos são firmados e não são cumpridos. Então, se nada acontecer, creio que nos próximos dias teremos desdobramentos positivos. Também é preciso falar a respeito de uma representação que nós teremos, que a cidade de Montenegro, e o vale do Caí





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



acabou nos delegando também, que é a participação no Conselho Comunitário das Rodovias Pedagiadas–COREP da ERS 240 aqui, o posto de pedágio de Portão. Então, após algumas reuniões que aconteceram, foi deliberado por um grupo de Vereadores que o Vereador Rafael da cidade de Capela de Santana e o Vereador Marcos Gehlen de Montenegro estariam representando as Câmaras de Vereadores do Vale do Caí nesse Conselho tão importante para a nossa região, porque ele vai deliberar sobre os investimentos que deverão ser feitos nas rodovias que tem a gerência da Empresa Gaúcha de Rodovias–EGR. É algo bastante trabalhoso também, mas tenho certeza, posso afirmar a todos os senhores e senhoras e a toda imprensa que nós faremos todo o possível para trazer o maior número de benefícios possíveis para todo o nosso Vale do Caí, rodovias que são muitas vezes esquecidas. Então, coube a nós esta responsabilidade. Quero falar também da capa do Jornal Ibiá de hoje. Na semana passada eu trouxe um arrazoado do ano todo, das capas e reportagens do Jornal. Hoje venho só com o Jornal de hoje, onde diz assim: “Justiça proíbe o Prefeito de mudar o Conselho Tutelar”, e aí um tema que mexe um pouco com meus brios, questão do Conselho Tutelar, que muitas vezes é incompreendido também, que na verdade é só um operador da política pública, ou seja, se ela não existe, como operar? E ele carece de um suporte do conselho municipal e uma série de questões. Agora veja, nós, lá em dezessete de setembro, chamamos para uma reunião – já em segunda instância neste ano, que primeiro nós chamamos uma reunião para tratar de conhecer quais eram as políticas públicas para a infância e juventude que existiam no Município de Montenegro, onde tivemos a presença do Executivo, e o Executivo não conseguiu elucidar muito bem o que tinha e o que não tinha, o que funcionava e o que não funcionava. E aí, no dia dezessete de setembro. Por que eu estou pontuando dezessete de setembro? Porque a reunião aconteceu hoje pela manhã, dezessete de outubro, trinta dias após. E ontem ao final do expediente nós recebemos um ofício do Poder Executivo dizendo que não poderia participar da reunião. Este ofício chegou as minhas mãos hoje pela manhã, e até o Vice-Presidente Roberto Braatz que estava presidindo a reunião. Os convidados já estavam aqui, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente–COMCRAD e o Conselho Tutelar, e este ofício foi entregue pela Secretaria. Lamentável, porque, ao invés de nós estarmos debatendo a política para a infância e para a juventude, o que está fazendo com o Conselho Tutelar é coibindo que eles vão se capacitar cada vez mais nas cidades onde as capacitações acontecem, é fazendo um esforço sobre-humano para retirar eles da sede onde eles lutaram para conseguir, e que hoje tem a acessibilidade, hoje tem playground para o estudo do caso das crianças e que, dito pelo Coordenador Cesar Machado do Amaral – que deve ser respeitado, porque ele é o Coordenador de Montenegro e é o Coordenador de todos os conselhos do Vale do Caí, dos Sinos e do Paranhana –, que a sede hoje do Conselho Tutelar de Montenegro é modelo para todo Vale do Caí. E aí tem que entrar novamente o Ministério Público, o Poder judiciário para coibir esta ação. Finalizo, senhoras e senhores, dizendo o seguinte: nós temos feito nossa parte, temos primado pela transparência, pela regularidade da coisa pública, por toda



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



esta parte que é da nossa gestão; mas é importante que a comunidade cada vez mais esteja participativa, fiscal, porque um mundo melhor é possível, mas depende de nós dizermos não às coisas que não são boas, dizermos não a todos os atos que não condizem com a verdade e que não condizem com os princípios da Administração Pública. **Vereador Ari Müller:** Colegas Vereadores, Vereadora, demais presentes nesta sessão, nossos colegas ex-Vereadores, a todos, minha saudação. Em primeiro lugar nesta noite quero deixar registrado que, nesta data, há exatos cinquenta e sete anos, foi fundado o Esporte Clube Renner. Uma associação da nossa cidade que muito nos orgulha. Uma entidade ativa no nosso Município o ano inteiro. Queremos deixar alguns dados da associação: seu Presidente de Honra é o Senhor Júlio Renner; o primeiro Presidente foi o Senhor Elói Menezes Pereira. O Esporte Clube Renner foi bicampeão estadual de futebol do SESI, talvez a maioria nem saiba disso, nos anos de mil novecentos e cinquenta e sete e mil novecentos e cinquenta e oito. Bom, eu na época não poderia saber, porque tinha dois anos. Com a crise financeira do frigorífico nos anos oitenta, quando paralisou o frigorífico, a entidade correu sérios riscos de paralisar suas atividades também. Problema financeiro, que antes o que mantinha era o frigorífico. Inclusive, com a perda da sua sede social. Com a paralisação do frigorífico, o terreno passou para o Estado, e o Estado inicialmente não concordava, queria tomar conta de tudo, como hoje ainda tem, só restando a área da sede social. Mas aí, graças ao trabalho de algumas pessoas que lutaram pelo Renner, são "rennistas", conseguiram reverter essa situação, e aí queremos citar, como exemplo, o nosso amigo Pedro Evaldo Martins, presente nesta noite, mais conhecido como Pedrinho do Renner. Pedro Evaldo Martins acho até que são poucos que conhecem. Agora, falou no Pedrinho do Renner, difícil que alguém não conheça aqui na cidade. Ainda mais no mundo futebolístico. Ao trabalho dele, com mais alguns montenegrinos, não de nascimento, mas que se criaram, como o Pedrinho sempre cita, o jornalista Lasier Martins, que deu muita força na época, conseguiram a escritura do imóvel em nome da associação, em nome do Renner, em vinte e dois de junho de noventa e oito. E hoje temos, então, essa sede, que é do Clube mesmo e pratica esporte. Parabéns ao Esporte Clube Renner pelos seus cinquenta e sete anos. *Em aparte, o Vereador Carlos E. de Mello:* Quero cumprimentar as pessoas que nos visitam na noite de hoje, imprensa, sempre vereadora Iria Camargo. Não podemos esquecer, também, muito importante sua colocação parabenizando o Esporte Clube Renner, do grande esforço do governador da época, Antônio Britto, que veio de helicóptero e desembarcou ali no campo do Renner para assinar a doação, que hoje é o grande Renner que está aí, com todo o esforço de muita gente, como o senhor disse. Mas o governador Antônio Britto foi fundamental naquela época. *O orador retoma a palavra:* Realmente, se não quisesse não teria, mas se não fosse o esforço, se o pessoal aqui tivesse ficado quieto, não teríamos hoje essa sede social. Outro assunto que me traz à Tribuna nesta noite, que todos que foram até o Polo Petroquímico nos últimos dias devem ter visto, é a colocação dessas placas delimitando a velocidade na ERS 124. Fomos procurados por diversas pessoas nessa semana, principalmente



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



sexta-feira, quinta-feira já um cidadão me falou a respeito disso. Nós vemos aqui na faixinha a sinalização da velocidade: oitenta, um pouquinho adiante já é sessenta, é quarenta. Dizem muitas pessoas que isso é o caça-níquel do governo do Estado. Até não sei se chega a tanto, se é essa a intenção. Agora, realmente, você anda a oitenta, aí a uns metros adiante já tem a placa de quarenta e sessenta. O engraçado, fiz o percurso ontem, mais uma vez só para verificar, não vejo porque tanto exagero quanto à diminuição da velocidade. Nós temos lugares, onde a estrada não tem acesso lateral nenhum, andando a quarenta. Tem um cidadão que me disse: "Eu cumpro rigorosamente a velocidade sinalizada nas placas. Olhei para trás, a fila atrás de mim! Passaram por mim me xingando, me chamando de tudo." Eu, sinceramente, acho que foi um exagero. E o pior: se vocês olharem ali no cruzamento da Estrada da Pedreira, onde é um cruzamento, ali se pode andar a oitenta, subindo a lomba e descendo, não enxerga do outro lado. Mas ali pode andar a oitenta. Enquanto tem outras que tem que ser a quarenta, menos do que no pardal eletrônico aqui dentro da cidade, no Promorar, onde é cinquenta. Ali próximo ao Polo Petroquímico, próximo a BR 386, num sentido é permitido andar a quarenta e no sentido contrário do mesmo trecho você pode andar a sessenta. Não sei que confusão fizeram ali. Acho que é exagero. Não sei quem colocou. Quer dizer, quem colocou, sei, foi o DAER-Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem. Já marcamos uma reunião com o DAER, Lajeado, que é o responsável por isso, para o dia vinte e três. Vou ter que averiguar se realmente há essa necessidade, porque, se mantiverem isso, gente, vai ser uma das piores estradas para andarmos. Se respeitar a velocidade vai ser fila daqui até o Polo, porque, dependendo do horário que vocês andarem, essa estrada tem muito movimento. Aparentemente a gente andando, não em horas de pico, eu fui as seis e pouco a Porto Alegre, olha, o que tinha de movimento era incrível. Até comentei para minha esposa: "Isso aqui para mim é novidade, tanto movimento nesta estrada." Agora, imagino andar a quarenta. Se você anda a oitenta e aí, quando chega perto da placa de sessenta, vai conseguir frear? E se tiver um radar lá, é um caça-níquel ou não é? Bom, vamos ter que ver. A reunião está marcada para o dia vinte e três de outubro em Lajeado e vamos ver o que dá para fazer. Ali na entrada do Presídio a sinalização é sessenta, onde sai bastante carro, onde eu imagino que deveria ser então uma velocidade menor, já que querem imprimir uma velocidade menor. Agora, em partes, onde descem, quarenta eu não concordo, mas vou ter que me dobrar. *Em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* Eu agora estava aqui pensando, viajando por essa estrada, a gente vê a falta de planejamento, ou o equívoco, porque, não é nem questão de sinalização, a feitura dessa estrada, porque, à época, não tinham casas na beira, uma que outra. Como fizeram com tantas curvas? É incrível, parece que é feito de propósito, que foi alguém ali, atendeu alguns interesses. Vamos combinar, ela podia ter muito menos curvas do que tem. Tem algumas curvas que não dá para entender as razões de sua existência. Não há razão, porque até hoje, e na época não tinha, não existe uma edificação ao lado que: "Bom, temos que desviar por aqui." Não, não tem. *O orador retoma a palavra:* Não deve ter vinte casas da estrada da Vendinha até a





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



saída hoje. *Ainda em aparte, o Vereador Roberto Braatz:* E onde tem é reta ainda. Ainda é reta. Agora, onde é cheio de curva não tem nenhuma casa e não tinha na época. Vejam como esse nosso País é incrível mesmo. Era para ser algo planejado, que tinha uma correlação com o Polo Petroquímico. *O orador retoma a palavra:* Obrigado pelo aparte. Um abraço a todos. **Vereador Roberto Braatz:** Senhora Presidenta, colegas Vereadores, as pessoas que nos honram com a assistência, funcionários públicos municipais, lideranças políticas comunitárias, a imprensa que uma vez mais faz a cobertura da sessão legislativa. Permitam-me, senhores e senhoras, a ex-vereadora Iria, carinhosamente, a gente tinha ela aqui e seu “chaveirinho”, permita assim, com toda delicadeza, né Elaine, mas aquela pessoa, teu escudo, tua guarda-costas, teu braço direito e esquerdo. Ontem à noite tivemos uma reunião extremamente importante na Câmara e poucas pessoas estiveram presentes. Hoje mesmo a pessoa me dizia: “Os Vereadores são duramente criticados, mas, quando as pessoas são oportunizadas a participar e convidadas, elas também não se fazem presentes”. Era com a AES Sul para tratarmos de diminuir os efeitos dos desligamentos de energia elétrica de casas, estabelecimentos comerciais, em decorrência das enchentes. Toda vez que a AES Sul esteve aqui, foi chamada, e a maior parte foi por este Vereador, sempre houve concessões, sempre houve resultado, algo aconteceu de positivo, sempre, e um dia um professor me disse assim: “nunca é nunca, sempre é sempre”. Sempre que a AES Sul foi chamada houve resultados. Vou dar um exemplo cristalino, evidente, aliás, ilustrado, Vereadora Presidenta, testemunhado pela senhora, pela fala do representante da AES Sul. Em dois mil e onze, tivemos uma enchente vigorosa em Montenegro, se não me engano foram três enchentes na sequência em Montenegro. Cinco mil e quinhentas economias, pontos, casas e estabelecimentos comerciais, enfim, foram desligados, cinco mil e quinhentos. Se nós botarmos uma média de três pessoas por casa, isso dá mais de quinze mil pessoas. Sabem o que é isso? Mais de quinze mil pessoas sem luz, isso é maior do que dezenas e dezenas de Municípios do Rio Grande do Sul, poucos no Vale do Caí tem quinze mil. Fora Montenegro e São Sebastião do Caí, todos os outros, quase vinte municípios, não têm quinze mil habitantes. Ato contínuo, o que nós fizemos? Este Vereador propôs, e a Câmara, em sua unanimidade, aprovou, e a Vereadora Iria era uma das integrantes da Legislatura passada, nós tivemos um encontro aqui e chamamos para uma reunião neste recinto, o que se poderia fazer para minorar os efeitos decorrentes da enchente, ou seja, poderíamos diminuir os pontos e desligamentos? E chamo a atenção de um ponto, por exemplo, que era muito claro aí: o ponto de captação de água da Companhia Rio-grandense de Saneamento – Corsan. Dois mil e treze, dois mil quatrocentos e cinquenta e oito pontos foram desligados. A enchente foi grande, mas ela foi menor do que a de dois mil e onze. De cinco mil e quinhentos para dois mil e quatrocentos, ou seja, três mil economias de diferença. E aí é um cálculo que ele fez assim, não tem como precisar, mas, se a enchente chegasse ao nível que ela chegou em dois mil e onze, mil e quinhentas economias, não é quinze nem cento e cinquenta, mil e quinhentas casas – e aí incluí estabelecimentos comerciais – destes não foi cortada a energia ou não foi



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



suspenso o fornecimento de energia neste tempo, mil e quinhentos, ou seja, três pessoas por casa, seriam quatro mil e quinhentas pessoas. De novo, população maior que muitos municípios do Vale do Caí. Maratá tem cerca de quatro mil e quinhentas pessoas. Vale Real, Alto Feliz, Barão, São Pedro da Serra, São José do Sul. E aí, palavras ditas pelo representante da AES Sul: "A partir da reunião chamada pelo Vereador Roberto Braatz fizemos um trabalho e se construiu, discutindo com a comunidade, melhoramentos no sentido de minorar os efeitos da enchente". Porque eu dizia ontem ainda, talvez nas casas de nenhum de vocês tenha esta situação, mas quantas casas têm medicamentos que precisam estar em geladeira, precisam de uma conservação que necessita de energia. Talvez nem um de vocês, na família de ninguém, mas eu conheço muita gente que precisa de um oxigênio conectado, a pessoa está em casa, atendimento a domicílio, precisa, tanto quanto eu saiba, de energia. Então, fico feliz que são resultados práticos e, às vezes, fica só na crítica, e temos que construir. Então, trago esses números, esses dados, porque eles são eloquentes, consistentes, comprobatórios, e eu não tenho a menor dúvida de que avanços ocorrerão a partir de ontem aqui, mais avanços ocorrerão na medida em que o gerente regional disse com os presentes: "Nos procurem e nós vamos juntos construir possíveis soluções". Tudo de novo, respeitando a técnica e a segurança tanto das pessoas, moradores, quanto dos profissionais da AES Sul e da sua contratada hoje, que aqui é a CONECTA. Então, basicamente, é esse o assunto que me orientou a vinda à Tribuna para dizer que estou muito contente, muito feliz, porque algo que aconteceu lá em dois mil e onze, o resultado prático de uma ação, uma chamada que nós fizemos aqui do encontro que a Câmara promoveu, e que este Vereador, modéstia a parte, teve papel preponderante. Lembro que, posteriormente, fizemos um encontro tratando do problema que tinha de energia, próximo da Câmara. Saíamos daqui nas quintas, acho que vocês se lembram, e, às vezes, estavam apagadas as luzes no entorno do Caça e Pesca. Reunimos a comunidade, havia profissionais da área e chegou-se à solução também daquele problema, porque muitas e muitas casas ficavam sem luz. É assim, construindo, dialogando, a gente realmente alcança muita coisa.

**Vereador Márcio Müller:** Senhora Presidenta, demais Vereadores, servidores da Casa, imprensa, JPTV, Jornal Ibiá, pessoas que nos visitam na noite de hoje, nosso boa noite. Saudação especial à bancada do PT lá no fundo, juntamente com o Pedrinho, nosso amigo Sarnei, aqui do Industrial, um abraço. Servidores municipais, nosso amigo Valdir, reclamando que ele mudou de partido, Vereadora Iria também, grande Tribuna nesta Casa aqui. Trocou o mandato de Vereadora, garantido, para uma candidatura a Prefeitura, né Iria? Mas faz parte dos sonhos da gente, né Iria, tem que acreditar nos sonhos, sonhar e correr atrás deles para realizar e, neste ponto, te admiro bastante porque tu concorrereste diversas vezes e conseguiste alcançar o teu objetivo que era ser Vereadora. E tentou ser Prefeita Municipal, mas desta vez não deu. Mas quem sabe, né? Siga o caminho do Paulo Azeredo, que concorreu diversas vezes, ou do Lula, chegaram lá, e a senhora talvez chegue lá. Vereador Zanatta, uma das partes da conversa que tive com o Prefeito Paulo Azeredo, é que ele está no caminho de se transformar um Bento



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



Gonçalves de Triunfo, porque, hoje, Bento Gonçalves, Prefeito de Triunfo, é um sujeito que não tem mandato, está pobre e respondendo muitos processos, esteve até na prisão. E eu disse para o Paulo Azeredo que, se ele continuar neste ritmo, ele vai ser o Prefeito que mais processos vai ter na cola e mais dívidas vai ter, devido a estes processos, e, se não tiver outro mandato, não vai ter dinheiro nem para pagar advogado, vai ter que gastar a herança para contratar advogados. Conselho que a gente dá para um amigo, eu considero ele um amigo, muito embora a gente tenha divergências muito profundas na relação política. Esse foi um dos assuntos tratados, que ele melhorasse os assessores que tem lá porque, do jeito que vai, cada vez pior. Mais um processo movido pelo Ministério Público, com multa diária. Agora vocês vejam que a multa não é mais de quinhentos reais por dia, a multa já passou para cinco mil reais porque o Judiciário está de saco cheio de tantas ações que têm contra o Município por coisas que deveriam ser feitas e não são feitas. E o Vereador Zanatta me perguntou também, por que não perguntou para o Prefeito o que ele fez em dez meses. E eu estava indagando para o Vereador Ari, desafiei o Vereador Ari que trouxesse nesta noite, ou para a noite que vem, talvez ele não tenha trazido nesta noite, na próxima noite, o que foi feito no governo Paulo e Aldana em dez meses. Eu não vejo nada, o Vereador Tuco destilou aqui reportagem de jornais da cidade do que não tinha sido feito, daquilo que tinha sido não realizado e teria sido desmanchado pela Administração atual. Foi um desfile de reportagens negativas e hoje mais uma reportagem negativa. Até vou dar uma sugestão para o Márcio que é do Jornal Ibiá, que todo governo que entra, principalmente estadual, municipal eu não me lembro, mas todo governo que entra tem aquela avaliação dos cem dias. Então, nós temos trezentos dias de governo e quem sabe o senhor faça uma reportagem para enaltecer o que foi feito nos trezentos dias, se foi feita alguma coisa que melhorou mesmo a cidade ou não, se trouxe a melhoria para o Município ou não, se trouxe a melhora para o cidadão ou não. Isso é muito importante, essa avaliação do Jornal, até para eles não continuarem dizendo que o senhor é da oposição, que o senhor está fazendo uma reportagem sem lado. O senhor está sendo isento, até agora sua reportagem está sendo sempre isenta. Eu que notei perseguição ao seu Jornal com a retirada das publicações legais, que eram obrigadas colocar no seu Jornal, que o seu Jornal teve que entrar na justiça – mais uma ação judicial! – para que voltassem as publicações legais. Então, o senhor podia fazer uma reportagem neste sentido, o que foi feito no governo Paulo e Aldana nos trezentos dias de governo. Realmente, Vereador Tuco, cada vez que a gente abre o Jornal de manhã, pode vir mais uma notícia negativa. *Em aparte, o Vereador Renato Kranz:* Eu tenho feito reflexões em alguns textos, escrevi sobre o “Exterminador do Futuro” e a pouco o Vereador Tuco, no seu pronunciamento, falou de que a atual sede do Conselho Tutelar é um modelo. E eu fiquei pensando, por que ele quer tirar dali e colocar em outra? É o “Exterminador do Futuro”, faz parte da tática de exterminar com o futuro desta cidade. E mais, quer com certeza transferir porque o local lá é bom, agradável e o melhor local, segundo o Vereador Tuco, da região para os conselheiros tutelares, construído pela Administração anterior. Mais uma da administração anterior quer



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



destruir. *O Orador retoma a palavra:* Agradeço o aparte Vereador, e, realmente, eu gostaria de saber, eu perguntei para ele “quem é que lhe dá as sugestões e opiniões do seu governo, de onde o senhor tira as sugestões?” Colocar o Conselho Tutelar na enchente, minha gente?! Um Conselho Tutelar que tem que funcionar vinte e quatro horas por dia! Nós tivemos enchente de uma semana! É uma coisa sem cabimento, é uma coisa do outro mundo! Então, são coisas que nos deixam de queixo caído, Vereador Ari, de bastante queixo caído. Uma saudação especial para a nossa candidata a Vice, Josiane Paz, grande conselheira tutelar, grande pessoa que sempre esteve presente com o candidato a prefeito, Marcelo Cardona, muito embora estivesse grávida, mas estava sempre na luta com seu sorriso, caminhando do lado do prefeito todos os dias e por toda a cidade. Preparo físico com certeza deve ter saído muito bem. Mas é assim, hoje vou falar pouco, vou encerrar esperando que seja dito, aqui da Tribuna, para eu bater palmas, as realizações do governo, são trezentos dias de governo e eu quero bater palmas. Então, estou esperando aquilo que foi feito. **Vereador Renato Kranz:** De modo especial, uma saudação carinhosa aos colegas professores aqui presentes, à ex-vereadora Iria Camargo e à imprensa montenegrina. Esta semana, terça-feira, comemoramos o Dia do Professor. Por Deus ter me dado a oportunidade de estar aqui esta noite, quero aproveitar para fazer uma homenagem ao professor. O professor é o único profissional que forma todas as profissões. Parabéns, professor! Em tempos assim, fica difícil dar parabéns aos colegas professores, mas quero sim dar parabéns aos meus colegas, pela resistência, por conseguir sobreviver num país em que muitas autoridades, famílias, alunos não dão qualquer valor à profissão de professor. Parabéns por ter coragem de enfrentar todas as dificuldades impostas por gente que não percebe o quanto a função do professor é importante na construção de uma sociedade livre, democrática e desenvolvida. Parabéns professor, por não baixar a cabeça para o braço armado do Estado que, através da violência, tenta intimidar aqueles que lutam por dignidade. Parabéns professor, ainda que a arte de ensinar seja colocada em segundo, terceiro ou quarto plano, no “país do futuro”. Você, professor, mantém a força e a batalha para buscar a valorização que merece. Uma nação, um estado, um município que trata os seus professores com tamanho desprezo e tamanha violência não merece ser chamado de sério. Temos aí o exemplo do Rio de Janeiro e o de Montenegro, com os nossos diretores. Parabéns, professor, pois apesar de tudo ainda tenho em você a gota da esperança que nos faz crer que algum aluno, algum ser humano ensinado por você possa mudar esta triste realidade. Parabéns, professor! Que tenha sempre força para seguir a missão. Parabéns, professor. Sem você eu não seria capaz nem de ler o que aqui está exposto. Sem você, eu não seria capaz de escrever estas poucas, singelas, mas merecidas palavras em sua homenagem. Obrigado por tudo. Parabéns, parabéns, professor. Com isto, quero dizer a todos os meus colegas professores da rede pública estadual, da rede pública municipal, da rede privada do nosso Município, que o professor é o único profissional que forma todos os profissionais. O único. Se nós estamos aqui, se nós aqui podemos enxergar letras, decifrar, ler, analisar, interpretar, isto devemos ao professor. Portanto, mais uma



## ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO



### Montenegro Cidade das Artes

vez peço desta Tribuna, o “templo sagrado” da casa do povo, respeito ao professor. Respeitemos o professor, as famílias. Vamos valorizar o professor. Tenho na minha família dez irmãos, dos quais cinco são professores. Seguimos o caminho da mãe, que trilhou no início da sua vida a profissão de professor. Com muito orgulho, com muita dignidade, lutamos pela nossa profissão. No Centro dos Professores do Estado do Rio Grande do Sul-CPERS/Sindicato lutei e nas escolas onde estive como professor de sala de aula eu lutei. Como diretor da Escola em que passei, lutamos com dignidade, com respeito, e para a transformação da educação em nosso Município, como gestor na Secretaria Municipal de Educação. Nunca nesse Município se construiu tanto e se valorizou tanto a Educação como na nossa gestão, nos oito anos do Prefeito Percival. Cada Prefeito fez a sua parte. Percival fez a dele. Agora, quero saber quantos tijolos foram assentados, quantas salas de aula foram construídas nesses dez meses de Governo. Nenhum tijolo. Nenhum! Nenhum sequer. *Em aparte, o Vereador Márcio Müller:* Prova disso é o espanto do nosso Secretário de Educação durante uma reunião da Comissão Geral de Pareceres-CGP, que havia seiscentos ou setecentos mil reais no início do ano, já, destinados à construção e ampliação de três escolas. E agora veio um pedido de abertura de crédito especial para reformar essas três escolas, que é aquele dinheiro que tinha lá para as Escolas gastarem. E o Secretário de Educação ficou chocado porque não sabia que tinha dinheiro para reformar as escolas. Me caiu os butiás do bolso. *O orador retoma a palavra:* Tenho outra preocupação muito grande: como Poder Legislativo, uma das nossas prerrogativas e talvez a mais importante seja fiscalizar, é estar lá onde as coisas acontecem na comunidade. Juntamente com o Vereador Naná, através de um requerimento aprovado aqui na Casa, eu chamei uma reunião para tratarmos da questão da pavimentação da Rua Getúlio Vargas, da Estrada Selma Wallauer e da Rua Ernesto Zietlow, com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento - PAC 2, do governo federal, da Presidenta Dilma. Já tivemos uma reunião aqui com a Caixa Econômica Federal, será a terceira que estamos realizando, primeiro com a ex-secretária de Gestão e Planejamento Kellen Ghiselli, depois com a Caixa Econômica Federal e hoje novamente queríamos com a Secretaria de Gestão e Planejamento, com o engenheiro responsável pelas obras, pelos projetos e também com o Gerente de Contratos e Convênios da Prefeitura, João Roque da Rosa. Infelizmente, João Roque da Rosa não compareceu, veio apenas o Engenheiro Mário Rosa, servidor da Prefeitura. O responsável mesmo pelos contratos não compareceu à reunião. Segundo justificativa apresentada pelo Engenheiro Mário, o Prefeito não achou importante, necessário, que ele viesse. Foi o que disse o Secretário, que é Cargo em Comissão – CC 11, sobre o qual, no início do ano, fiz um pronunciamento aqui na Tribuna, e que não compareceu hoje de novo a esta Casa, para ao menos dar explicação sobre como estão os projetos. Mas ele também não tem compromisso com o povo de Montenegro, ele não é de Montenegro. Mas ele não tem compromisso com o povo da Estrada Selma Wallauer, com o de Alfama e da Rua Getúlio Vargas porque ele não mora nesta cidade, ele não é da nossa cidade. O mandato, ou quando ele sair, irá embora desta cidade e não vai mais nem olhar





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



para lá, para nosso povo. Agora, nós que moramos aqui, que vivemos aqui, que trabalhamos e pagamos nossos impostos aqui, temos compromisso sim com este povo, com estas comunidades. Por isto, o Prefeito precisa olhar com carinho seus assessores, aquilo que o Vereador Márcio dizia há pouco. Quem está aconselhando o Prefeito? Este tipo de gente que vem de fora, que não tem compromisso com nada, com ninguém, e leva todos os meses mais de cinco mil reais de salário? É esta gente que o Prefeito coloca Vereador Márcio, para orientá-lo. Ou é contratado porque quem não conhece a "chácara do Anão?" Lá se faz festa. Parece-me que ontem à noite teve uma bela de uma festa lá, onde grandes decisões foram tomadas para o nosso Município, regadas a churrascada, parece que ontem era peixe. É desta forma que está se administrando o nosso Município, com pessoas que não têm responsabilidade. O Engenheiro Mário muito não tinha a dizer, a não ser que não sabe se vai ser pedra irregular, se vai ser pedra regular, daqui a pouco vai ser asfalto, mas o asfalto, que irá custar três milhões de reais, vai a seis milhões o custo da pavimentação das estradas. É dessa forma que está se tratando a coisa pública na nossa cidade. Não somos contra a Administração, somos a favor do povo, somos a favor das coisas corretas, das coisas que precisam acontecer. Não podemos mais admitir isso. E tem mais: este recurso do PAC 2, o seu contrato vence em março de dois mil e catorze. Professor Ricardo Kraemer, sempre Vereador, o senhor que representa aqui o Governo do Estado, a nossa região, o senhor que é do PT: vamos perder três milhões de reais do PAC 2. Não pelo dinheiro, mas o mais preocupante é que as comunidades serão prejudicadas, as comunidades não serão atendidas. Isso é preocupante, extremamente preocupante porque não vamos conseguir contratar a empresa para fazer essas obras, em tempo hábil, e vamos perder esse recurso, infelizmente, assim como já perdemos outros recursos a fundo perdido. *Em aparte, o Vereador Ari Müller:* Só deixar claro para as pessoas presentes que isto não é perda de dinheiro, é financiamento. Isso tudo tem que ser pago. Não é nada de dinheiro a fundo perdido, é financiamento que tem que ser pago. Nosso Município tem bastante dívidas, algumas que não precisavam ter sido feitas para a compra de ônibus e outras coisas, que agora vieram, conseguiram, inclusive vieram através de projetos do governo anterior. Agora, quem realmente perdeu cinco milhões de reais a fundo perdido, em dois mil e onze, foi este governo do Vereador que está falando. Isso eu provo, disse aqui na Tribuna e ninguém me contestou. Cinco milhões perdidos a fundo perdido. Isso é perda de dinheiro. Esse que ele está dizendo que é a fundo perdido é financiamento. *O orador retoma a palavra:* Financiamento aprovado pelo senhor aqui nesta Casa. Portanto, é um financiamento com taxa de juros de seis por cento ao ano, com vinte anos para pagar, é um dinheiro praticamente de graça. *Encerrada a Hora dos Oradores, a Presidenta determinou que se prosseguisse a Sessão com a Ordem do Dia, pedindo ao Secretário que fizesse a leitura da matéria a ser votada:* 1. Pedido de Informação n.º 212/13, do Vereador Marcos Gehlen: Qual critério utilizado na demarcação das áreas para retirada do FGTS devido às enchentes? Quais ruas foram demarcadas? Por que a Rua Olavo Bilac, no bairro Ferroviário, não foi contemplada? *Em discussão, o Vereador Marcos Gehlen:* Nós



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



fomos procurados por alguns moradores que foram atingidos pelas enchentes, as últimas, preocupados, porque foram averiguar quando da retirada do FGTS, que foi liberado para as pessoas atingidas, e a rua que moravam, que foram atingidos, não constava da lista. Estamos fazendo esse pedido de informação para ver qual o critério que foi usado, ou se houve um equívoco para que se corrija e as pessoas que de fato foram atingidas, inclusive algumas vizinhas da Câmara, notoriamente atingidas pela enchente, para que elas possam ser contempladas com esse benefício. *Vereador Márcio Müller:* Parabenizar o Vereador Tuco pelo pedido. Realmente, parece que tem gente que estava na enchente e não foi enquadrado. Recebi essa denúncia hoje à noite e parece também que tem gente que estava no seco e foi enquadrado. Então vai ser muito importante esse seu pedido de informação. **Aprovado por nove votos.** 2. *Parecer da CGP n.º 090/13, favorável ao Projeto de Lei n.º 110/2013, do Executivo Municipal,* que inclui ações na LDO 2013 e o autoriza a abrir crédito especial de R\$ 376.835,74 (reforma e ampliação de escolas municipais). *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Quero saudar a Professora Vanda, que é Diretora da Escola Maria Josepha Alves de Oliveira; a Professora Angelita, Diretora da Escola Pedro João Müller, da Costa da Serra; e também, não está presente, mas quero incluir na saudação a Professora Rosângela Moreira, que é Diretora da Escola Carlos Frederico Schubert, do Faxinal. Essas três escolas estavam incluídas na Lei de Diretrizes Orçamentárias-LDO 2012, com recursos do Fundeb-Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, para sua reforma, algumas são ampliação, e adequações para as necessidades dessas três escolas. Projetos todos eles elaborados, já prontos no ano passado com os arquitetos e engenheiros da época, estavam todos prontos na Secretaria de Obras. O governo municipal tem por hábito, principalmente a Secretaria da Fazenda, isso tem que ficar bem claro, principalmente recursos que não são específicos, recursos livres, que são recursos como os que vêm do Fundeb, e os recursos para ampliações dessas escolas eram todos do Fundeb, o governo, ao menos a nossa política era, primeiro se preocupar em garantir o salário dos professores e de todos os servidores do Fundeb, depois pagarmos o décimo terceiro e um terço de férias para que os professores e servidores pudessem ir tranquilos para as suas férias depois de um ano de trabalho. O recurso que nós tínhamos previsto para a LDO, do Fundeb, do ano passado, estava à disposição em primeiro de janeiro deste ano para a realização dessas obras, e os projetos prontos. O governo, talvez iniciando, não se deu conta, não viu esse recurso, que era específico para isso, para essa obra, e ficou. Esse recurso foi para o caixa do Fundeb e foi gasto, com certeza, no pagamento de professores, enfim, com as ações necessárias do próprio Fundeb. Agora, pela forma que nós estamos atuando, esta Casa, o governo se deu conta que havia necessidade sim de fazer essas obras. São obras que nós tínhamos previsto em função do Mais Educação, que está começando agora nos próximos dias. Se essas estivessem prontas, como estava previsto e tinha recursos, as senhoras, com certeza, não passariam a dificuldade que vão ter a partir da semana que vem, a partir do dia vinte e um, quando iniciar o programa Mais Educação. Mas ainda é



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



tempo, por isso nesta Casa, sensível, nós vamos, sim, sou favorável, vou votar favorável porque a educação tem prioridade. O professor precisa ser respeitado, a escola precisa ser incentivada, a comunidade precisa participar e o Mais Educação é extremamente importante para o desenvolvimento das nossas crianças, principalmente aquelas que mais precisam turno integral nas nossas escolas. Aí acho que o projeto do Mais Educação, do governo federal, que faz parte do Plano de Ações Articuladas, que nós também colocamos lá no nosso governo, ainda na nossa gestão, o resultado está acontecendo agora. Parabéns às escolas pelo esforço de vocês, pela luta de vocês, Diretoras, em buscar sempre o melhor para as suas comunidades, suas escolas. Voto tranquilamente, consciência tranquila, favorável a esse projeto, lamentando, deixando registrada essa situação que se criou, que não precisaria ter sido criada se o governo tivesse tido a habilidade ou, talvez, a humildade de ter perguntado para a gestão anterior, para as pessoas que estavam lá dentro, onde estava o recurso. *Vereador Márcio Müller:* Quero saudar também as Diretoras, em especial da Pedro João Müller, que leva o nome do meu avô. Diretoras até quando eu não sei. Até hoje de noite com certeza, talvez amanhã não, porque as coisas mudam neste Município com uma rapidez incrível. Como bem observado pelo Vereador Renato, eles nos deu uma aula e deu uma aula para o Secretário de Educação que esteve presente na CGP-Comissão Geral de Pareceres, que, até antes como falei, o Secretário de Educação saiu pedindo desculpas. Pelo menos humildade ele tem de pedir de desculpas, porque não sabia que já havia o dinheiro desde o dia primeiro de janeiro. Saiu pedindo desculpa e ia ver quem gastou o dinheiro dele, das escolas, sem lhe consultar. Tomara que ele ache a pessoa que gastou o dinheiro das escolas, mas felizmente o Prefeito e o Secretário de Educação estão voltando atrás agora, abrindo crédito especial para fazer essas ampliações nessas escolas que muito necessitam. Espero que vocês permaneçam nos cargos de direção pelo menos até o final do ano, pelo menos até quando houver eleições, que o povo possa decidir democraticamente se vocês devem permanecer ou não e que não seja um simples "canetaço" como ocorreu nos últimos dias. *Vereadora Rosemari Almeida:* Saúdo a todos os professores presentes, através da Vanda. Importante tê-los aqui. Esta Câmara não tem medido esforços em aprovar, em votar os projetos com a maior urgência. Aqui os projetos não ficam parados. Tanto, Senhores Vereadores, lembrando que nós poderíamos ter votado na semana passada, nós queríamos ter votado na última quinta, porque na CGP da semana passada tínhamos agendado com o Senhor Secretário de Educação o horário das nove horas para ele ser ouvido, porque tínhamos dúvida nesta matéria, precisávamos de alguns dados. Aguardamos durante vinte minutos. Passados os vinte minutos, na qualidade de Presidente encerrei a CGP e ele chegou depois, quando havia acabado a CGP. Ressaltamos para ele a importância dele se fazer presente na última terça-feira, porque nós temos pressa em votar esta matéria. O assunto é urgente. Novamente ele atrasou treze minutos, mas nós ainda estávamos aguardando. Então, quando se diz que nesta Câmara se tranca o trabalho, aqui fica emperrado, não é verdade. Aqui as coisas andam. Nós fazermos fluir naturalmente. Somos plenamente favoráveis. Esperemos que amanhã, quando



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**

**Montenegro Cidade das Artes**



eles receberem este resultado, porque amanhã de manhã, na primeira hora, estarei assinando o ofício, como Presidente, encaminhando o resultado desta votação, e que eles, com muita pressa, que esse assunto já está mais que atrasado. Sou plenamente favorável e parabenizando os professores pelo Dia do Professor. A minha formação também é professora, apesar de não ter ficado nesta profissão, mas tenho o maior respeito, o maior carinho por vocês. *Vereador Ari Müller:* Também quero parabenizar os professores pelo seu dia. Não sou professor de formação, mas atuei dez meses como professor do Município, lá na minha terra, na Batinga norte, em mil novecentos e setenta e cinco, ensinando os pequeninos a ler. Esse projeto que está sendo votado hoje, não trancou aqui, não foi trancado, mas pelos esclarecimentos que foram dados aqui pelo Secretário, não esclareceu nada, nós poderíamos ter votado esse projeto antes sim. Alguns, o Professor Renato era um que conhecia o projeto, foi elaborado no seu governo, e falar depois é muito bom. "Ah, porque nós fizemos isso... fizemos aquilo..." O importante é que está saindo. Como a Escola Esperança está sendo construída, o muro da escola da Estação está sendo feito, e essas obras vão ser feitas, vão ser concluídas sim. Só nos deem um tempo que nós chegamos lá, com certeza.

**Aprovado por dez votos. 3. Parecer da CGP n.º 091/2013, favorável ao Projeto de Lei n.º 114/2013, do Executivo Municipal**, que o autoriza a firmar convênio com a APAE de Montenegro para atender ao projeto "Em Busca de Igualdade Estamos Aqui"-2013, visando o repasse de 60.000,00. **Aprovado por nove votos. 4. Parecer da CGP n.º 092/2013, favorável ao Projeto de Lei n.º 116/2013, do Executivo Municipal**, que inclui ação na LDO 2013 e o autoriza a abrir crédito especial de R\$ 328.716,38 (recuperação do talude Cais do rio Caí). *Em discussão, o Vereador Renato Kranz:* Quero cumprimentar o Pedro Renner, Pedrinho, companheiro de partido, lhe dizer que sábado à tarde nós temos nossa convenção do Partido do Movimento Democrático Brasileiro-PMDB aqui nesta Casa. Saudar também o Artur. Dizer que são ribeirinhos do nosso rio Caí e que esta obra do talude já podia estar pronta também, porque o recurso que estamos hoje incluindo na LDO já está na Prefeitura desde o fim do ano passado. O projeto pronto, com a ART-Anotação de Responsabilidade Técnica assinada desde o dia doze de dezembro de dois mil e doze. Só que a Secretaria de Obras não sabia que existia esse projeto e várias vezes eu reiterei isso, eu pessoalmente reiterei isso para o Secretário Fachini: "Dá uma olhada em tal projeto do talude... assim... assim... tem recurso." Foram deixando... Foram deixando. Esse recurso, convênio vencia agora dia treze de outubro, venceu. Foi solicitado renovação. Na CGP solicitamos ao governo que mandasse para nós a renovação, e mandaram. O Ministério da Integração renovou até o dia doze de dezembro de dois mil e treze. Portanto, nós temos, hoje é dia dezessete de outubro, menos de dois meses para abrir a licitação, contratar a empresa e iniciar a obra, senão vamos perder o dinheiro. Mas me parece que o governo também já solicitou que renovasse novamente o convênio até maio do ano que vem. Tomara que se consiga, se não vamos perder trezentos e noventa mil reais. Mais do que isso, não é só o dinheiro, é a obra, o risco do Cais. É preocupante, sim. Nós fizemos uma reunião aqui com o governo,



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO**



**Montenegro Cidade das Artes**

com o Secretário Fachini, que ficou só meia hora, teve que sair, não podia ficar, e deixou dois assessores, dois rapazes completamente tontos, sem saber o que fazer. Esta é a grande verdade. E a gente precisa correr atrás, insistir e insistir para que as coisas aconteçam, Vereador Márcio. Recurso à disposição, projeto pronto, por que não faz? Medo? Medo de fazer? **Aprovado por dez votos.** *Terminada a Ordem do Dia e não havendo Explicações Pessoais*, a Presidenta convidou os Vereadores para reunião da Comissão Geral de Pareceres, na terça-feira, às oito horas e trinta minutos, e para Sessão Ordinária, na quinta-feira, às dezenove horas, encerrando a presente sessão às vinte horas e cinquenta e nove minutos, lavrando para constar esta ata. *Sala de Sessões, 17 de outubro de 2013.....*

**Ver. Márcio Müller**  
**1.º Secretário**

**Ver.<sup>a</sup> Rosemari Almeida**  
**Presidenta**